

**Boletim Semanal\* – 08/2022 – 10 de março de 2022**

**FRUTICULTURA – BANANA**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná foi o décimo produtor nacional de bananas em relação às colheitas e o 11º em Valor Bruto de Produção/VBP, com área de 8,3 mil hectares, produção de 197,6 mil toneladas e VBP de R\$ 174,7 milhões em 2020. O Estado participa com 1,8% dos espaços, 3,0% dos volumes colhidos e 2,0% do VBP da musácea no País, conforme a Pesquisa Agropecuária Municipal 2020, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/PAM).

Na fruticultura estadual foi a quinta espécie em VBP e a segunda em volume colhido, representando 9,2% no montante financeiro e 13,9% nas quantias coletadas. (FRUTI/PR 2020: 55,4 mil ha; 1,2 milhão de t. e R\$ 1,9 bilhão).

Nos últimos dez anos a atividade reduziu sua dimensão, com uma queda de 24,8% na área e 36,6% nas colheitas, pois em 2011 os bananais alçavam 11,4 mil ha e produção de 269,5 mil toneladas. Em 2020 os números aferidos por este Departamento apontam uma área de 8,6 mil ha, colheitas de 171,0 mil toneladas e VBP de R\$ 175,4 milhões.

Adversidades climáticas e a concorrência com outras regiões produtoras contribuíram para este cenário, associados

à queda sistemática da renda da população, inibindo o consumo de frutas.

A bananicultura paranaense se concentra no Litoral do Estado, que responde por 47,3% dos volumes e valores da atividade: são 4,4 mil ha, colheitas de 80,8 mil toneladas e R\$ 83,0 milhões de VBP. O município de Guaratuba aufere 36,2% do total estadual do setor, posicionando o município em vigésimo lugar nas estatísticas nacionais da cultura, com 1,2% das bananas colhidas no Brasil.

A região de Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro, é a segunda em importância, com 9,4% dos volumes colhidos, sendo Andirá o principal produtor da terra vermelha e o quinto do Paraná, com produção de 6,7 mil toneladas extraídas de 297,0 ha. O VBP municipal gerado pela fruta foi de R\$ 6,9 milhões em 2020.

O ranqueamento do regional de Apucarana, com a terceira posição e 8,1% dos volumes e rendas da atividade, alçam o município de Novo Itacolomi como o terceiro produtor estadual, angariando 5,4% da bananicultura do Paraná.

Na Região Metropolitana de Curitiba, a comunidade de Castelhanos, em São José dos Pinhais, quarto município produtor, é responsável por 4,4% das colheitas estaduais, onde em 250,0 ha colheu-se 7,5

**Boletim Semanal\* – 08/2022 – 10 de março de 2022**

mil toneladas rendendo um VBP de R\$ 7,7 milhões.

Estas quatro regiões compreendem 72,4% da bananicultura no Estado, no entanto o segmento tem polos de produção importantes nos regionais de Jacarezinho e Cascavel, cujas parcelas pela ordem são de 6,2% e 5,3% da produção e do VBP.

## **FEIJÃO**

*\*Economista Methodio Groxko*

### **1ª Safra**

A colheita de feijão da safra de 2021/22 está encerrada em todas as regiões produtoras no Paraná. Desta forma a área plantada com a primeira safra foi de 141 mil hectares e a produção inicial estava estimada em 276 mil toneladas de feijão. Porém, mais uma vez a safra foi sensivelmente afetada pelas adversidades climáticas, como temperaturas baixas e ventos gelados durante o mês de novembro e, na sequência, a partir de dezembro, a forte estiagem.

Diante deste fato as lavouras foram atingidas em praticamente todos os estágios, o que convergiu para uma redução de 33%, ou seja, 91 mil toneladas foram perdidas e a produção final ficou em 185 mil toneladas de feijão.

Das 185 mil toneladas de feijão produzidas em nosso Estado, cerca de 80% já foram comercializadas e destinadas para o mercado paranaense e para vários outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente. Os preços, nesta safra, estão atendendo aos anseios dos produtores. Na última semana os produtores receberam, em média, R\$ 310,00/sc de 60 kg para o feijão de cores, aumento de 4% em relação à semana passada e R\$ 283,00/sc de 60 kg para o feijão preto, aumento de 1% para o período.

### **2ª Safra**

A estimativa para a segunda safra de feijão é de uma área de 272 mil hectares e uma produção de 537 mil toneladas. Esta área, se confirmada, será praticamente igual à do ano passado, porém a produção deverá apresentar um aumento de 88% comparado à colheita do ano anterior, que foi de 286 mil toneladas. É importante lembrar que a segunda safra do ano passado foi castigada pela longa estiagem que causou uma significativa redução.

**Boletim Semanal\* – 08/2022 – 10 de março de 2022**

**MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

Após o recesso que ocorre todos os anos, entre a segunda quinzena de dezembro e o mês de janeiro, as indústrias de fécula de farinha já retomaram suas atividades e estão em pleno funcionamento. Porém os trabalhos com a colheita ainda enfrentam dificuldades, uma vez que a falta de chuvas regulares continua em algumas regiões produtoras de mandioca. Diante deste fato e na perspectiva de uma safra menor em 2021/22, as indústrias, principalmente as fecularias que já buscavam a matéria-prima em regiões mais distantes, certamente terão o mesmo comportamento em 2022, ou seja, completando as suas necessidades com a mandioca produzida em outros estados.

A projeção é de uma safra menor em 2021/2022, com a área cultivada de apenas 131 mil hectares e a produção de 2,8 milhões de toneladas. Comparativamente à penúltima safra, de 2019/2020, a área sofreu uma redução de 12% e a produção, de 18%. Esta relação com a penúltima safra justifica-se em função de que algumas lavouras que estão sendo colhidas terem sido plantadas em 2020, o que constituiu mandioca de dois ciclos. Com a oferta menor, a reação dos preços que se iniciou a partir do segundo semestre de 2021,

continua com valores bastante satisfatórios aos produtores de mandioca.

Mesmo na semana do carnaval, a grande maioria das fecularias esteve na ativa e, mesmo sendo início de safra, já se observa uma tendência de disputa de matéria-prima com as indústrias de farinha. Assim sendo, os preços recebidos pelos produtores alcançaram a média de R\$ 649,00/t de mandioca, posta na indústria, durante a última semana. Este valor é praticamente igual à última semana, porém superior em cerca de 60% frente a março de 2021. Já a fécula foi comercializada por R\$ 96,00/sc de 25 kg, também semelhante diante a última semana, e a farinha crua por R\$ 141,00/sc de 50 kg, o que significou um aumento de 2,4% no período considerado.

**SOJA**

*\* Economista Marcelo Garrido Moreira*

**A colheita de soja avança no Paraná.**

O levantamento de Plantio e Colheita divulgado esta semana pelo Departamento de Economia Rural indica que mais da metade da área destinada para a cultura da soja já foi colhida. Dos 5,63 milhões de hectares cultivados neste ciclo, mais de 3,01 milhões já foram colhidos, o que equivale a 54% da área cultivada.

**Boletim Semanal\* – 08/2022 – 10 de março de 2022**

No mesmo período do ano de 2021, o percentual de colheita era de 36%, ou 2,01 milhões de hectares. O início do plantio da safra 2020/21 foi prejudicado pelo clima seco, que praticamente impediu que ocorresse no início do ciclo. O atraso no plantio gerou contratempos aos produtores do Estado: atrasou a colheita da soja e foi também responsável pelo atraso da implantação da cultura do milho 2ª safra no Estado.

A previsão de produção mais recente para a safra atual é de um volume de 11,63 milhões de toneladas a serem colhidas. Se confirmado esse volume, a redução será de aproximadamente 45% em relação ao volume inicialmente esperado.

**USDA atualiza os números mundiais.**

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA – atualizou esta semana os números referentes à produção mundial. Segundo o órgão de pesquisa norte-americano, a produção global no atual ciclo (2021/22) será de 353,79 milhões de toneladas. Se confirmado, esse volume será 3,4% inferior ao produzido no ciclo 2020/21 e 2,8% menor do que o divulgado em fevereiro. De fevereiro para março o USDA diminuiu a produção brasileira em sete milhões de toneladas e a produção do Paraguai em cerca de um milhão de

toneladas, ambas afetadas fortemente pelo clima seco e quente dos últimos meses.

**MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nesta semana o plantio da segunda safra de milho 2021/22 chegou a 69% da área estimada de 2,6 milhões de hectares. O milho já plantado apresentou piora nas condições gerais de lavoura devido à irregularidade climática no Estado. No momento, 90% da área plantada tem condição boa, 9% tem condição mediana e 1% apresenta condição ruim no campo.

Já a primeira safra de milho tem 64% da área já colhida, e da área a colher apenas 47% tem condição boa no momento.

**Mercado**

O mercado do cereal apresentou nos últimos dias uma escalada nos preços internacionais devido ao conflito bélico que acontece entre Ucrânia e Rússia. No mercado doméstico não foi diferente e refletiu a variação nos preços. A saca de 60 kg de milho que era cotada em torno de R\$ 90,00 na semana passada, nesta semana já supera os R\$ 95,00 (preço recebido pelo produtor).

**Boletim Semanal\* – 08/2022 – 10 de março de 2022**

## TRIGO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O Deral atualizou os custos de produção referentes a fevereiro. Para o trigo, o relatório aponta um custo variável de 93 reais por saca de 60 kg, valor 64% superior ao de fevereiro de 2021 (R\$ 57,11). Os fertilizantes atualmente correspondem a mais de 40% desta estimativa de custo e praticamente dobraram de preço neste último ano, onerando em 20 reais o custo para se produzir uma saca.

Até antes do carnaval os custos variáveis superavam os preços de balcão no Paraná, que giravam em torno de 90 reais a saca desde o final de dezembro. Porém, nestas últimas duas semanas, o preço interno finalmente reagiu à alta de mais de 70% das cotações internacionais. Caso se sustentem nos patamares atuais, acima de R\$ 100,00 a saca, poderá haver um estímulo do plantio de trigo no Paraná, porém bastante limitado em função das regiões que incrementaram suas áreas de milho de segunda safra. Mesmo com a grande valorização observada nos preços do trigo, o milho ainda se mostra uma opção mais rentável e deve predominar na região mais quente, que inclui as metades norte e oeste do Estado, sendo que apenas o quadrante Sudeste poderá observar

maiores avanços em relação à área na triticultura.

## PISCICULTURA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

No último dia 28 de fevereiro acabou, no Estado do Paraná, o período da piracema. A partir de 01 de março já está permitido novamente a pesca dos peixes nativos como lambari, bagre e pintado, entre outros. A piracema é o período de reprodução dos peixes e, assim, fica limitada sua captura para permitir o repovoamento das espécies.

Durante este mês março devemos ter um aumento de consumo de peixes, visto que tradicionalmente na quaresma há um consumo maior de pescados.

## BOVINOCULTURA

*\* Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

### **O que a guerra na Ucrânia poderá influenciar no mercado de carne bovina**

O mundo atualmente encontra-se apreensivo, aguardando os próximos capítulos da guerra. Além da tragédia humanitária, há efeitos bem negativos que certamente acabam influenciando no acesso da população às proteínas, principalmente devido ao crescimento dos custos de produção decorrentes deste cenário.

**Boletim Semanal\* – 08/2022 – 10 de março de 2022**

Historicamente, todo conflito leva ao aumento dos custos de produção de alimentos, o que não é diferente para as proteínas de origem animal, o que predispõe a um cenário de insegurança alimentar, seja em maior ou menor grau.

Sendo a Rússia um dos principais destinos da carne bovina brasileira, uma interrupção ou redução no fluxo de exportações, devido ao bloqueio de portos em decorrência dos ataques, ou outros motivos, pode vir a influenciar na disponibilidade interna da carne, gerando impactos sobre as cotações.

A redução da demanda no consumo de carne pelos russos e de outros países europeus envolvidos, pode a curto prazo influenciar o escoamento do produto, com possível acréscimo na oferta interna.

Entretanto, ainda é cedo para dizermos o quanto isso poderá afetar o consumo de carne bovina na região, o que logicamente dependerá da duração e do desdobramento do conflito. Para termos uma ideia dos números, no ano de 2021 as exportações totais brasileiras de carne bovina foram de 1,8 milhão de toneladas. Somente a Rússia levou 35 mil toneladas, o que equivale a 1,9% das exportações brasileiras do produto.

## AVICULTURA

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Custo de produção do frango sobe R\$ 0,30 em janeiro de 2022**

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em janeiro de 2022, subiu 5,8% sobre o mês de dezembro de 2021 (R\$ 5,21/kg), elevando-se para o valor de R\$ 5,51/kg. Em janeiro, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 426,26 pontos, 5,63% maior que o de dezembro, que atingiu 403,53 pontos.

No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +5,63%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +20,36%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de +19,79%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, subiu R\$ 0,30/kg em janeiro com relação a dezembro, passando de R\$ 5,21/kg para R\$ 5,51/kg (20,3% maior que o valor de janeiro de 2021, cujo valor foi de R\$ 4,58/kg).

Em janeiro de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 98,56/sc 60 kg, uma alta de 22,66% sobre o preço médio de janeiro de 2021 (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 9,71% maior sobre o valor do mês anterior

**Boletim Semanal\* – 08/2022 – 10 de março de 2022**

(R\$ 89,84/sc 60 kg).

Já outro importante insumo, o farelo de soja, em janeiro de 2022 atingiu R\$ 2.730,67/tonelada, 14,13% menor sobre o preço praticado em janeiro de 2021 (R\$ 3,179,87/tonelada), porém 15,71% maior que o preço médio estadual de dezembro de 2021 (R\$ 2.359,95/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em janeiro de 2022 foram: Santa Catarina (R\$ 5,41/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,69/kg), ambos também com elevação em relação ao mês anterior, respectivamente de 5,66% (dezembro: R\$ 5,12/kg) e 7,56% (dezembro: R\$ 5,29/kg).

Já os preços do frango vivo praticados em janeiro de 2022 em tais estados foram: SC (R\$ 3,90/kg e RS (R\$ 4,97/kg), superiores respectivamente em 5,69% (dezembro: R\$ 3,69/kg) e 21,52% (dezembro: R\$ 4,09/kg)

No Paraná, em janeiro de 2022, a alimentação das aves custou R\$ 4,20/kg, um valor 6,87% maior que o de dezembro, cujo valor foi de 3,93/kg. Em janeiro de 2022 o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,08/kg, um preço médio 6,10% menor que aquele obtido em dezembro (R\$ 5,41/kg), porém 9,96% maior

sobre janeiro de 2021 (R\$ 4,62/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg). Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***